

A produção da identidade e da diferença

PROF. DR. LUCIANA BUAINAIN JACOB

Enigma da Esfinge

"Decifra-me ou te devoro"



Identidade

Identidade como processo inescapável de transformações

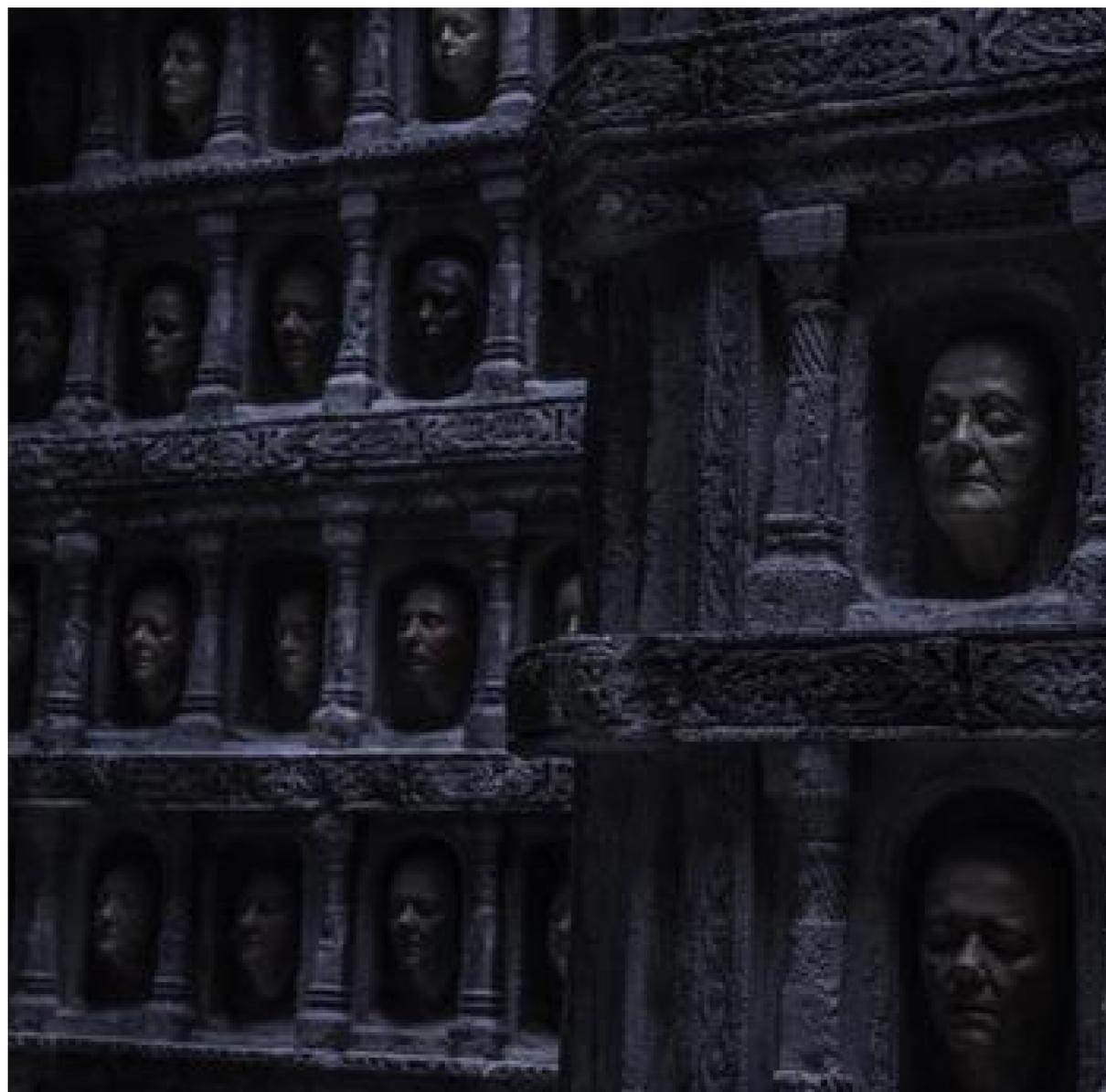
Compreende-se o sujeito através do crivo do materialismo histórico, subvertendo uma tradição "substancialista" do conceito, que mantinha a ideia de "permanência e unicidade do ser"

Identidade enquanto metamorfose --> ser como devir

Nestes termos, o indivíduo não é mais "algo": ele é o que ele faz e, portanto, é considerado produto e produtor, autor e personagem que se constrói através da atividade social em um determinado tempo histórico

**"A identidade se conforma em
uma totalidade contraditória,
múltipla e mutável, no entanto
una".**

(Ciampa, 1987)



Produção da identidade

Para Habermas

A produção das identidades é elucidada a partir do princípio de internalização das normas sociais, que dá origem à constituição de "identidades de papel", posteriormente superadas pelas "identidades do Eu" - construções que operam reflexivamente, transpondo os limites e exigências impostos pelas normas socializadoras.

Produção de identidades como ação política

Identidade-metamorfose-emancipação:
Produção identitária como projeto político
emancipador --> o sujeito reage à coerção da
sociedade, opondo aos processos
hegemônicos opressores de constituição do
sujeito.

Identidade-mesmice:
Quando indivíduos e grupos são impedidos
(de forma objetiva e/ou subjetiva) da
realização de suas ações políticas,
constrangidos pelas imposições e ameaças
presentes no contexto hegemônico.

**O encontro com o diferente - o
não-eu - é fundamental na
construção da identidade**

A produção da diferença enquanto preconceito

Atualmente, o encontro com a diferença nem sempre é vivido como potência de vida. Ao contrário, diante da escassez de possibilidades de ser e de parecer, o terror e a negação apresentam-se como frequentes.

Embora seja necessário o encontro com o não-eu para o estabelecimento do eu, numa sociedade marcada pela repetição e pela mesmice perde-se o traço de humanidade que constitui a capacidade de ampliar-se no encontro com o diverso.

Com o impedimento do encontro com o outro através da identificação extrema com os valores sociais, temos o campo propício para o surgimento do preconceito.

Crise e identidade

Os momentos de crise e conflito pelos quais passamos ao longo da vida em que somos confrontados pelas demandas do que devemos ser e as constatações daquilo que não somos, atuam como uma via de mão dupla:

- propiciam o reconhecimento de si como distinto do outro --> afastam o preconceito
- fragilizam o sujeito, buscando como defesa contra tal fragilidade a indiferenciação, a homogeneidade, propiciando a introjeção do preconceito como lugar seguro para relacionar-se com o outro (o igual a si mesmo) e com o mundo.



Multiculturalismo e diferença

TOMAS TADEU SA SILVA



IDENTIDADE

eu sou

DIFERENÇA

o outro é

identidade e diferença como oposição binária

Fixar uma identidade como a norma é uma forma de hierarquização das identidades e das diferenças.

A normalização é um dos processos mais sutis pelos quais o poder se manifesta no campo da identidade e da diferença.

Normalizar significa eleger arbitrariamente uma identidade específica como parâmetro em relação ao qual as outras identidades são avaliadas e hierarquizadas.

A definição daquilo que é considerado aceitável, desejável, natural é dependente da definição do que é considerado abjeto, rejeitável, antinatural.

Para uma pedagogia da diferença (Silva, s/d)

Passar da tolerância da diversidade para o entendimento das condições que possibilitam a produção da diferença.

Colocar no centro do processo educativo não somente o reconhecimento e a celebração da diferença, mas o questionamento do que é considerado "o outro".

Estimular os/as estudantes a explorar possibilidades de perturbação, transgressão e subversão das identidades existentes

Abrir o campo da identidade para as estratégias que tendem a colocar seu congelamento e sua estabilidade em xeque.

Educar significa introduzir a cunha da diferença em um mundo em que sem ela se limitaria a reproduzir o mesmo e o idêntico, um mundo parado, um mundo morto. É nessa possibilidade de abertura para um outro mundo que podemos pensar na pedagogia como diferença (Silva, s/d).

Bibliografia

Silva, Tomás Tadeu. A produção social da identidade e da diferença (s/d).

Ferrari, Marian Dias. O papel da diferença na construção da identidade. BOLETIM DE PSICOLOGIA, 2006, VOL. LVI, Nº 124: 01-08.

Miranda, Sheila Ferreira. Identidade sob a perspectiva da Psicologia Social Crítica: revisitando os caminhos da edificação de uma teoria. Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 5 - n. 2, p. 124-137, jul./dez. 2014